

CLIPAGEM  
PROTOCOLO ELEFANTE

# ANEXO

QUINTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 2016

Editora: Cris Vieira  
 anexo@diariocatarinense.com.br  
 (48) 3216-3527

 **Facebook**/cademnanexo  
 curta a nossa página!

## A coragem do AUTOCONHECIMENTO

**APÓS 18 MESES** de imersão, Cena 11 apresenta *Protocolo Elefante* em São Paulo, espetáculo em que discute questões como isolamento e resignificação do próprio grupo, um espelho para a busca universal de conhecer a si mesmo



FOTOGRAFIA: PIERRE FERRELL

**YASMINE HOLANDA FIORINI**  
 yasmine.fiorini@diariocatarinense.com.br

**D**esde dezembro de 2014, a companhia de dança contemporânea catarinense Cena 11 está imersa no projeto *Protocolo Elefante*, que marca os 20 anos do grupo e propõe um questionamento sobre sua continuidade. Durante 18 meses, a cia passou por cinco instâncias. Em *Auto-retrato*, reuniu-se durante quatro meses para elaborar uma forma de autorreferência. Em *Espelho*, três artistas convidados traduziram a companhia em suas obras. Já *Soliloquio/Reencontro* consistiu no isolamento individual de cada integrante, enquanto em *Residências* eles viajaram para imersões artísticas. A conclusão do projeto, com o lançamento da peça coreográfica homônima e de um livro, ocorre esta semana em São Paulo.

Uma das etapas mais curiosas foi o *Soliloquio*, em julho de 2015, quando os integrantes passaram 15 dias isolados em diferentes lugares. Alejandro Ahmed foi para um retiro de hatha yoga e meditação em Minas Gerais. Aline Blasius se refugiou no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, enquanto Karin Serafin passou as duas semanas na Casa de Retiros Vila Fátima, no Morro das Pedras, na Capital catarinense, por exemplo.

— A etapa *Espelho* (em que o grupo foi analisado a partir do olhar dos artistas convidados Eduardo Fukushima, Michele Moura e Wagner Schwartz) foi interessante porque trabalhamos com três artistas que nos traduziram com seus trabalhos, mas a *Soliloquio/Reencontro* redefiniu os modos como trabalhamos nossos métodos de criação. Mudou nosso senso de percepção do outro e de nós mesmos — conta o diretor e coreógrafo do Cena 11, Alejandro Ahmed.

Vídeos, áudios e todo tipo de registros feitos de forma autônoma durante o isolamento foram a matéria-prima do livro *Rumor*, com texto, desenhos e quadrinhos do artista catarinense Pedro Franz, lançado em São Paulo na última terça-feira. A companhia já havia trabalhado com o quadrinista no espetáculo *SIM: ações integradas de consentimento para ocupação e resistência*, e em *Embodied Voodoo Game*, projeto desenvolvido para a Mostra GamePlay do Itaú Cultural.

— Desta vez, a gente não sabia no que resultaria. Acabamos chamando o livro de documento/ficção e foi um trabalho bas-

tante pleno. Pedro chegou a conclusões singulares e similares às nossas, mesmo sem ter acompanhado os integrantes nessa etapa do isolamento. Foi interessante porque o diferente modo de operar de cada um foi refletido na obra, com traços distintos — explica Ahmed.

Já a peça coreográfica *Protocolo Elefante*, que será lançada amanhã, no Auditório Ibirapuera, também em São Paulo, é a materialização das proposições que pautaram o projeto homônimo. A criação, a direção e a coreografia são de Alejandro Ahmed, com performances de Karin Serafin, Mariana Romagnani, Aline Blasius, Marcos Klann, Edu Reis Neto, Natascha Zacheo, Jussara Belchior e Hedra Rockenbach, que também assina a direção de trilha e iluminação.

No palco, os integrantes apresentam o resultado desses 18 meses de imersão e definição de identidade, e propõem um ritual de reconstrução e reconhecimento, ao mesmo tempo em que investigam a ação do isolamento. O nome do projeto, inclusive, é uma referência ao mito do elefante velho que se afasta da manada antes de morrer. O mesmo não deve ocorrer com o Cena 11, mesmo após ter encarado o desafio de olhar para dentro e repensar seu rumo.

— Ficou claro que nosso modo de estar no mundo é algo de uma responsabilidade muito grande. Tem uma série de questões que estão antigas, como o modo de existir como companhia e o modo de pensar que não te dá espaço para aprofundamento. Não sabemos como será o futuro, mas queremos fazer mais residências e deslocamentos, e também entender um pouco o que é estar na América do Sul, no Brasil. A gente é próximo, mas está de costas e não vê o que está acontecendo — adianta Ahmed.

O espetáculo é o 15º da trajetória de 20 anos do Cena 11 e será apresentado em Santa Catarina, mas ainda não há uma data definida.

### Vai estar em São Paulo?

#### Agende-se

**O que:** Pré-estrela da peça coreográfica *Protocolo Elefante*

**Quando:** sexta-feira (26), às 21h

**Onde:** Auditório Ibirapuera (Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº, Parque do Ibirapuera, São Paulo)

**Quanto:** R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

AUTOCONHECIMENTO

COMENTE!

# Cena 11 lança espetáculo em que discute questões como isolamento e ressignificação da companhia

25/08/2016 - 10h02min - Atualizada em 25/08/2016 - 10h02min

Sugerir correção

Por  
**YASMINE  
HOLANDA  
FIORINI**

COMPARTILHE:

FACEBOOK TWITTER PLUS POR EMAIL 

Resultado da imersão no projeto *Protocolo Elefante* será conferido nesta sexta-feira, em São Paulo

Foto: Cristiano Prim / Divulgação

Desde dezembro de 2014, a companhia de dança contemporânea catarinense **Cena 11** está imersa no projeto *Protocolo Elefante*, que marca os 20 anos do grupo e propõe um questionamento sobre sua continuidade. Durante 18 meses, a cia passou por cinco instâncias. Em *Auto-retrato*, reuniu-se durante quatro meses para elaborar uma forma de autorreferência. Em *Espelho*, três artistas convidados traduziram a companhia em suas obras. Já *Solilóquio/Reencontro*

traduziram a companhia em suas obras. Já **Solilóquio/Reencontro** consistiu no isolamento individual de cada integrante, enquanto em **Residências** eles viajaram para imersões artísticas. A conclusão do projeto, com o lançamento da peça coreográfica homônima e de um livro, ocorre esta semana em **São Paulo**.

["Os melhores quadrinistas do Brasil estão aqui", diz o ilustrador Felipe Parucci, de Florianópolis](#)

[Entenda o esquema de ingressos para a exposição de Gaudí em Florianópolis](#)  
[5 razões: por que a FAF mudou para melhor o Centro de Florianópolis aos sábados](#)

Uma das etapas mais curiosas foi a **Solilóquio**, em julho de 2015, quando os integrantes passaram 15 dias isolados em diferentes lugares. **Alejandro Ahmed** foi para um retiro de hatha yoga e meditação em Minas Gerais. **Aline Blasius** se refugiou no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, enquanto **Karin Serafin** passou as duas semanas na Casa de Retiros Vila Fátima, no Morro das Pedras, na Capital catarinense, por exemplo.

— A etapa **Espelho** (em que o grupo foi analisado a partir do olhar dos artistas convidados **Eduardo Fukushima**, **Michele Moura** e **Wagner Schwartz**) foi interessante porque trabalhamos com três artistas que nos traduziram com seus trabalhos, mas a **Solilóquio/Reencontro** redefiniu os modos como trabalhamos nossos métodos de criação. Mudou nosso senso de percepção do outro e de nós mesmos — conta o diretor e coreógrafo do *Cena 11*, Alejandro Ahmed.

Vídeos, áudios e todo tipo de registros feitos de forma autônoma durante o isolamento foram a matéria-prima do livro **Rumor**, com texto, desenhos e quadrinhos do artista catarinense **Pedro Franz**, lançado em São Paulo na última terça-feira. A companhia já havia trabalhado com o quadrinista no espetáculo *SIM: ações integradas de consentimento para ocupação e resistência*, e em *Embodied Voodoo Game*, projeto desenvolvido para a *Mostra GamePlay* do Itaú Cultural.

— Desta vez, a gente não sabia no que resultaria. Acabamos chamando o livro de documento/ficção e foi um trabalho bastante pleno. Pedro chegou a conclusões singulares e similares às nossas, mesmo sem ter acompanhado os integrantes nessa etapa do isolamento. Foi interessante porque o diferente modo de operar de cada um foi refletido na obra, com traços distintos — explica Ahmed.





Foto: Cristiano Prim / Divulgação

Já a peça coreográfica **Protocolo Elefante**, que será lançada nesta sexta (26), no Auditório Ibirapuera, também em São Paulo, é a materialização das proposições que pautaram o projeto homônimo. A criação, a direção e a coreografia são de Alejandro Ahmed, com performances de Karin Serafin, Mariana Romagnani, Aline Blasius, Marcos Klann, Edu Reis Neto, Natascha Zacheo, Jussara Belchior e Hedra Rockenbach, que também assina a direção de trilha e iluminação.

No palco, os integrantes apresentam o resultado desses 18 meses de imersão e definição de identidade, e propõem um ritual de reconstrução e reconhecimento, ao mesmo tempo em que investigam a ação do isolamento. O nome do projeto, inclusive, é uma referência ao mito do elefante velho que se afasta da manada antes de morrer. O mesmo não deve ocorrer com o Cena 11, mesmo após ter encarado o desafio de olhar para dentro e repensar seu rumo.

— Ficou claro que nosso modo de estar no mundo é algo de uma responsabilidade muito grande. Tem uma série de questões que estão antigas, como o modo de existir como companhia e o modo de pensar que não te dá espaço para aprofundamento. Não sabemos como será o futuro, mas queremos fazer mais residências e deslocamentos, e também entender um pouco o que é estar na América do Sul, no Brasil. A gente é próximo, mas está de costas e não vê o que está acontecendo — adianta Ahmed.

Não sabemos como será o futuro, mas queremos fazer mais residências e deslocamentos, e também entender um pouco o que é estar na América do Sul, no Brasil. A gente é próximo, mas está de costas e não vê o que está acontecendo — adianta Ahmed.

O espetáculo é o 15º da trajetória de 20 anos do Cena 11 e será apresentado em Santa Catarina, mas ainda não há uma data definida.

#### **Vai estar em São Paulo? Agende-se**

**O quê:** Pré-estreia da peça coreográfica Protocolo Elefante

**Quando:** sexta-feira (26), às 21h

**Onde:** Auditório Ibirapuera (Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº, Parque do Ibirapuera, São Paulo)

**Quanto:** R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

📌 TÓPICOS ARTES · PROTOCOLO ELEFANTE · CENA 11 · DANÇA · DESTAQUE

▼ DC RECOMENDA

Recomendado por  Outbrain

Você está em: Home / Programação / Protocolo Elefante

< 9,6 mil

### + Programação

**28 de outubro de 2016**  
Música no Foyer

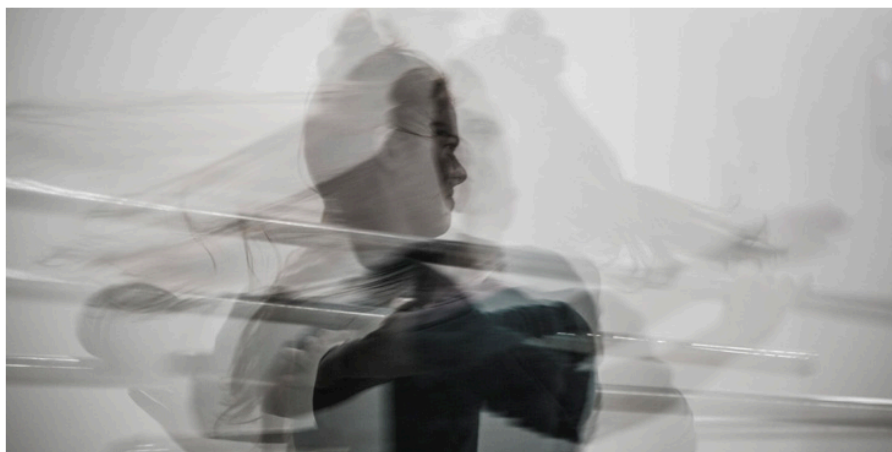
**29 de outubro de 2016**  
Música no Foyer

**30 de outubro de 2016**  
Música no Foyer

**2 de novembro de 2016**  
Encerramento da 40ª Mostra  
Internacional de Cinema em  
São Paulo

**4 de novembro de 2016**  
Ocam

## 26 de agosto de 2016 Protocolo Elefante



### Mapa da Plateia

Clique [aqui](#) e visualize os lugares na platéia.

### Horários da bilheteria

Sexta e sábado das 13h às 22h  
Domingo das 13h às 20h

Telefone: +55 (11) 3629-1075  
info@auditorioibirapuera.com.br

Na noite de 26 de agosto acontecerá a pré-estreia da apresentação *Protocolo Elefante*, projeto selecionado pelo Rumos Itaú Cultural 2013-2014. O espetáculo é um projeto do Cena 11 Cia. de Dança, que a partir de um método próprio de pesquisa procura aproximar a teoria e a prática da dança. A obra desenvolve questões complexas, como identidade e pertencimento.

Existe um mito que diz que o elefante se afasta dos seus companheiros quando está próximo da morte. O fato é que, em razão da velhice, ele é impossibilitado de acompanhar o seu grupo. Entretanto, o animal só fica "sozinho" porque existe um "estar junto". Protocolo Elefante investiga, no afastamento e no isolamento na iminência da morte, uma metáfora de separação e exílio. Trata-se de um ritual de descontinuidade e vestígio; é o entendimento da identidade como entropia. É propor um novo grupo compartilhando a solidão que nos define.

Juntos há pouco mais de 20 anos, os integrantes questionam: para que e por que continuar? Para responder a isso, desenvolveram um trabalho em cinco diferentes etapas: Espelho, Autorretrato, Solilóquio, Reencontro e Acontecimento.

As duas primeiras instâncias buscaram uma reflexão sobre o que a companhia é, respectivamente, para os outros e para si mesma. Em Espelho, os artistas Wagner Schwartz, Michelle Moura e Eduardo Fukushima trouxeram o seu ponto de vista sobre o Cena 11. Já em Autorretrato, os integrantes, ao longo de quatro meses, elaboraram uma autorreferência sobre as suas definições e o que os fazia permanecer juntos.

O Solilóquio, etapa central do projeto, se baseou no isolamento entre os bailarinos. O foco era trazer, em âmbito individual, uma investigação de si mesmo a partir dos resultados das primeiras etapas. As duas últimas instâncias, Reencontro e Acontecimento, ocorreram juntas e logo após o Solilóquio. Nesse desfecho, o grupo se reúne para trazer as suas experiências e os seus conflitos e deliberar as conclusões, pronto para as mudanças que virão a partir do projeto como um todo.

Com provocações buscando atingir o público, o espetáculo traz na dança os conflitos sobre pertencimento e o desenvolvimento da companhia. Em parceria, Pedro Franz traduz a etapa Solilóquio em uma publicação. A obra *Rumor* mistura diferentes materiais, como quadrinhos, observações do autor e anotações dos próprios bailarinos. O [lançamento do livro](#) acontece no Itaú Cultural no dia 23 de agosto. Observação: o espetáculo terá **506 lugares**. [Compre aqui o seu ingresso](#).

### No Facebook



- Facebook Members WordPress Plugin



CULTURA 18:19

Morre o produtor e cineasta Márcio Curí

MUNDO 18:19



Dinamarca suspende acolhida de refugiados proposta pela ONU

FERNANDO PIMENTEL 18:15

Processo da ALMG sobre ação contra Pimentel é suspenso por 10 dias, decide STJ

**Hotéis em até 12X, Aproveite!**

Clique para melhor preço! CONFIRA OFERTAS

CULTURA 18:13



Batalha contra notícias falsas leva Facebook ao banco dos réus

TEMER 18:12

Governadores vão formular proposta única para reforma da Previdência nos estados

MUNDO 18:10



Maduro se esquia das críticas sobre crise venezuelana dançando salsa

ESPORTES 18:06

Perto do título, Palmeiras abre o treino para a torcida

MPP 17:56

Saiba o que é o projeto que cria Dez Medidas de Combate à Corrupção

GERAL 17:50 - MENU



Cachaça Week celebra a bebida tipicamente brasileira

**4 PRODUTOS por apenas R\$ 100**

APROVEITE >

ESPORTES 17:50

Palmeiras, Corinthians e São Paulo sofrem com estrelas sem brilho

BRASIL 17:48

STJ suspende mais uma vez votação na Assembleia sobre denúncia contra Pimentel

CULTURA

## Grupo de dança Cena 11 faz em SP pré-estreia de 'Protocolo Elefante'

Estadão Conteúdo

26.08.16 - 07h30 - Atualizado em 20.10.16 - 14h10



O Grupo Cena 11, de Florianópolis, faz nesta sexta-feira, 26, às 21h, a pré-estreia de Protocolo Elefante, no Auditório Ibirapuera. A nova obra nasceu da inquietação trazida pela celebração dos 20 anos da companhia, em 2014, que começou a se perguntar por que, como e se deveria continuar. Ao investigar que os definia e o sentido de pertencimento a um projeto artístico como o deles, foi aparecendo o desejo de buscar um modo de fazer que não mantivesse a inércia de somente reproduzir o que já sabiam. No meio desse turbilhão, veio também a necessidade de cultivar ideias de dança que se espalhassem em outras plataformas, para além da coreográfica.

O livro Rumor, lançado na terça-feira, 23, no Itaú Cultural, responde a essa última demanda. Resultou de uma das 5 ações que o Cena 11 realizou durante os últimos 18 meses, batizada de êxodo/solilóquio. "Decidimos criar uma estratégia de isolamento por 15 dias, com o objetivo de evocar o vestígio do Cena 11 em cada um de nós", explica Alejandro Ahmed, diretor e coreógrafo que fundou a companhia em 1993. Cada um escolheu para onde iria, sua metodologia de trabalho e a forma de registro que usaria. Rumor, que eles chamam de documento ficção, foi organizado pelo quadrinista Pedro Franz, que reuniu a diversidade de vozes registros produzida pelos 10 membros do grupo com uma ideia de memória desinteressada da sequência linear dos acontecimentos. "Não perguntei nada para nenhum deles porque seria um trabalho de ficção, no qual os fatos não são tão importantes. O que me interessou foi trabalhar com as diferentes formas de tradução do material reunido", contou, durante o lançamento.

As outras quatro atividades promovidas foram as seguintes: autorretrato (quatro meses dedicados a escapar da subordinação estética aos padrões que davam forma à sua dança); espelho (que contou com a participação de três artistas da dança: Wagner Schwartz, Michelle Moura e Eduardo Fukushima); reencontro/acontecimento (realizado no dia 5 de agosto de 2015, no Teatro Pedro Ivo, em Florianópolis, quando voltaram do solilóquio); e residência/criação (que ocorreu em Dusseldorf, na Alemanha; na Bial Sesc de Dança, em Campinas; e no Sesc Consolação, em São Paulo).

"Estamos envolvidos no desafio de buscar um movimento acionador que não se encaixe nos modos habituais de treinar dança. Queremos escapar da mimese que geralmente pauta os jeitos de o corpo aprender. Fazer sem o objetivo de aperfeiçoar o resultado direto do que está sendo feito, para que ligações de outra ordem possam acionar o que parece não estar conectado. Buscar outros modos de cultivo do movimento", explica Alejandro.

Interessados no inevitável e não no replicável, elegem a improvável combinação da descontinuidade com o vestígio para dar seguimento à sua dança. Fizeram uma escolha forte, quando elegeram o elefante como a metáfora da necessidade de se exilar do bando para morrer. Na sua trajetória, não é novidade a busca da desestabilização. Ela respinga até no modo como eles chamam o Protocolo Elefante: réquiem nascimento.

As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.

TÓPICOS DANÇA GRUPO CENA 11 PROTOCOLO ELEFANTE

f Comentar no Facebook

Assine! Confira todos os descontos em assinaturas >

# CONECTEDANCE

Pesquise nosso site...

Programação Brasil

São Paulo - SP

Grupo Cena 11

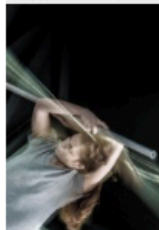
*Protocolo Elefante*

Foto: Cristiano Prim



[Facebook](#) 73 [Twitter](#) [Google+](#) 0

Foto: Cristiano Prim



Cena de *Protocolo Elefante*, do Grupo Cena 11.

Clique para ampliar

O espetáculo *Protocolo Elefante* é resultado do projeto homônimo, iniciado em dezembro de 2014, com a proposta de discutir os 20 anos do Grupo Cena 11 e seu embate entre a continuidade e a extinção.

Dirigido em Florianópolis (SP) pelo bailarino e coreógrafo Alejandro Ahmed, o Cena 11 é uma das mais expressivas companhias da dança contemporânea brasileira. Além do espetáculo, o projeto *Protocolo Elefante* resultou no livro *Rumor* (autoria do grupo e de Pedro Franz), lançado em agosto deste ano.

A metáfora do elefante – que se afasta de seu grupo quando está na iminência de morrer – serviu de referência para o elenco que, no palco, encena um desafio desestabilizador, um ritual de descontinuidade e vestígio, que investiga a ação do isolamento e do afastamento.

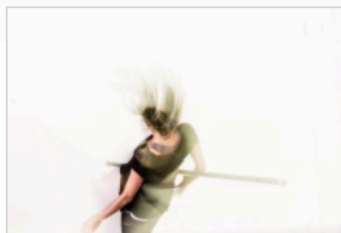
Em questão, também está o deslocamento como forma de auto-conhecimento – e como fatores contidos no ambiente ao qual pertencemos são afetados, quando migramos sós para um contexto diverso e distante dessas familiaridades.

mapa da dança da cidade de São Paulo  
**CONECTEDANCE** CULTURA

## Publicações Relacionadas:



**Grupo Cena 11 Cia. de Dança**  
*Carta de Amor ao Inimigo*



**Grupo Cena 11**  
*Rumor* (lançamento de livro)  
*Protocolo Elefante* (pré-estreia de espetáculo)





Neste sentido, *Protocolo Elefante* discute o conceito de identidade como entropia, em um constante ritual de descontinuidade e vestígio. O isolamento do elefante prestes a morrer ganha, no espetáculo, significados metafóricos que extrapolam a vivência do animal e dão novo sentido à construção da identidade humana.

A estreia de *Protocolo Elefante* em São Paulo, no Teatro Anchieta (Sesc Consolação) tem o significado de um réquiem-nascimento, na tensão entre o esquecimento e novos futuros. Uma quietude cheia de gente, que insiste em perguntar: por que continuar?



A criação, direção e coreografia de *Protocolo Elefante* são de Alejandro Ahmed. O elenco, que também participou da criação, reúne Aline Blasius, Edú Reis Neto, Jussara Belchior, Karin Serafin, Marcos Klann, Mariana Romagnani e Natascha Zacheo e Hedra Rockenbach (que também assina direção de trilha sonora e iluminação).



**ONDE:** Teatro Anchieta  
Sesc Consolação

**QUANDO:** 19 e 20 de novembro/2016  
Sábado às 21h  
Domingo às 18h

**QUANTO:** R\$ 30; R\$ 15; R\$ 9

**i:** Rua Doutor Vila Nova, 245, São Paulo (SP), tel. (11) 3234-3000.  
216 lugares. Duração: 60 minutos.  
Classificação etária: livre.  
[www.sescsp.org.br/consolacao](http://www.sescsp.org.br/consolacao)

DANÇA CONTEMPORÂNEA

COMENTE!

# Múltipla Dança chega à décima edição e abre com novo trabalho do Grupo Cena 11, "Protocolo Elefante"

19/05/2017 - 03h10min - Atualizada em 19/05/2017 - 03h10min

[Sugerir correção](#)

COMPARTILHE:

FACEBOOK TWITTER PLUS POR EMAIL 

"Protocolo Elefante" já estreou em São Paulo e no Rio  
Foto: Cristiano Prim / Divulgação

A dança contemporânea rompe com tudo, inclusive com o palco. Ou com a ideia de espetáculo: performance, composição urbana, instalação coreografada — tudo é arte e o criador dá o nome que quiser. Esqueça categorias, afinal arte serve justamente para borrar padrões pré-estabelecidas. Na décima edição, o **Múltipla Dança - Festival Internacional de Dança Contemporânea** traz para Florianópolis um recorte da produção local e brasileira com apresentações de 11 trabalhos. O evento começa amanhã com a aguardada estreia em Santa Catarina de *Protocolo Elefante*, nova obra da Cena 11 Cia de Dança. Todas as atrações são gratuitas.

[Leia aqui a programação completa do festival](#)

🏠 / Florianópolis / Plural / **Crítica Múltipla Dança : Ritual da Descontinuidade**

# Crítica Múltipla Dança : Ritual da Descontinuidade

Festival que traz o tema para a pauta artística acontece em Florianópolis

IDA MARA FREIRE, ESPECIAL PARA O ND, FLORIANÓPOLIS  
22/05/2017 12H20 - ATUALIZADO EM 23/05/2017 ÀS 11H19



Múltipla Dança - Cristiano Prim/Divulgação



"Converso muito com todos os moradores da casa. Falo até com os que permanecem em silêncio. Gosto do tempo que passo na janela olhando a vista. No começo, defini isso como um não fazer nada, mas agora percebo que esse olhar a vista pela janela é uma atividade em si. As tardes são longas e acordo com fome às 5h da manhã." Essas palavras me chegam envolvidas em um papel azul com nuvens brancas, escritas no livro documento/ficção "rumor cena 11 + pedro franz". Registros em desenhos e letras indagam sobre os vestígios de um grupo naquele que está só. Talvez, o espectador tenha também percorrido uma busca de vestígio interior ao presenciar o ritual de descontinuidade "Protocolo Elefante", peça coreográfica do Grupo Cena 11 Cia. de Dança, dirigida pelo coreógrafo Alejandro Ahmed, apresentado na noite de sábado 20 de maio no Teatro Pedro Ivo, na abertura da décima edição do Múltipla Dança Festival Internacional de Dança Contemporânea.

A proposição de "Protocolo Elefante", projeto selecionado Rumos Itaú Cultural, premiado pelo Funarte de Dança Klauss Vianna, Edital Elisabete Anderle, e apoiado pelo site de financiamento coletivo Catarse, ao investigar a metáfora de separação e exílio, na ação de afastamento e isolamento do elefante na iminência de sua morte, tendo como interlocução espelhada os artistas convidados Wagner Schwartz, Michelle Moura e Eduardo Fukushima, e demais ações, questiona a definição de identidade, a necessidade de pertencimento e a própria noção de continuidade.

Num diálogo estético direto com o público estão Aline Blasius, Edú Reis Neto, Jussara Belchior, Marcos Klann, Mariana Romagnani e Natascha Zacheo, ocupam e transitam entre palco, cadeiras e corredores, experimentam no demorar das quedas, na monotonia intensa dos giros, os modos de existir dos encontros com cada coisa que não é aquilo que se apresenta como si mesmo. Com os elementos de cena propostos por Roberto Gorgatti, vestidos com figurino assinado por Karin Serafin, e a preparação técnica de Malu Rabelo, criam um campo de presença desafiando o lugar de cada um num mundo legitimado pelo suor a escorrer pelo corpo, a respiração ofegante, e os atravessamentos da singularidade. Um universo cênico ao alcance das mãos da plateia que Hedra Rockenbach ilumina, discernindo fronteiras difusas entre o som e o movimento, diluindo o espaço entre aquele que observa a dança e aquele que a vive. Quem vê a dança sente-se impelido à despir de si mesmo e vestir-se da pele do outro ali exposta a dançar. Diante da parede enevoad, espera, não escolhe a fuga. Contempla o sentido da nulidade que a todos invade ao sermos abandonados a nós mesmos. No movimento de habitar as névoas dessa nulidade, surpreende-se que nas próprias trevas se oculta também a própria luz. Parte dos giros de uma existência na vacuidade interior, para uma dança na transcendência envolta de azul, de espanto, reverência e consciência de mistério.

O palco vazio, o silêncio interno, os refletores acesos, posicionam o leitor e a leitora, apreciadores da dança, no tempo e no espaço do aqui agora, após refletir por noventa minutos, os vinte e três anos de existência do Grupo Cena 11 Cia. de Dança, ecoa-se as palavras de seu diretor, Alejandro Ahmed, avatar da continuidade: "É preciso tempo para encarnar as ideias..."



Múltipla dança - Cristiano Prim/Divulgação

*Ida Mara Freire tem pós-doutorado em Dança, Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul.*

GRATUITO

COMENTE!

# Cena 11 volta a apresentar "Protocolo Elefante" durante a 3ª Semana da Dança UFSC

01/06/2017 - 16h22min - Atualizada em 01/06/2017 - 16h30min

Sugerir correção



Por  
**DIÁRIO  
CATARINENSE**

COMPARTILHE:

FACEBOOK



TWITTER



PLUS



POR EMAIL



"Protocolo Elefante" estreou em solo catarinense no dia 20 de maio, durante o Múltipla Dança

Foto: Cristiano Prim / Divulgação

Para quem perdeu a estreia na Capital de [Protocolo Elefante](#), novo espetáculo do Cena 11, a companhia catarinense volta a apresentá-lo nesta sexta-feira (2) no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. A apresentação integra a programação da **3ª Semana da Dança UFSC**, que ocorre do dia 1ª a 8 de junho no campus da universidade em Florianópolis.



# Protocolo Elefante: Cena 11 mostra o resultado do projeto homônimo que repensou os rumos da companhia

21/05/2017 - 09h49min - Atualizada em 21/05/2017 - 09h49min

Sugerir correção



Por  
**YASMINE  
HOLANDA  
FIORINI**

COMPARTILHE:

FACEBOOK



TWITTER



PLUS



POR EMAIL

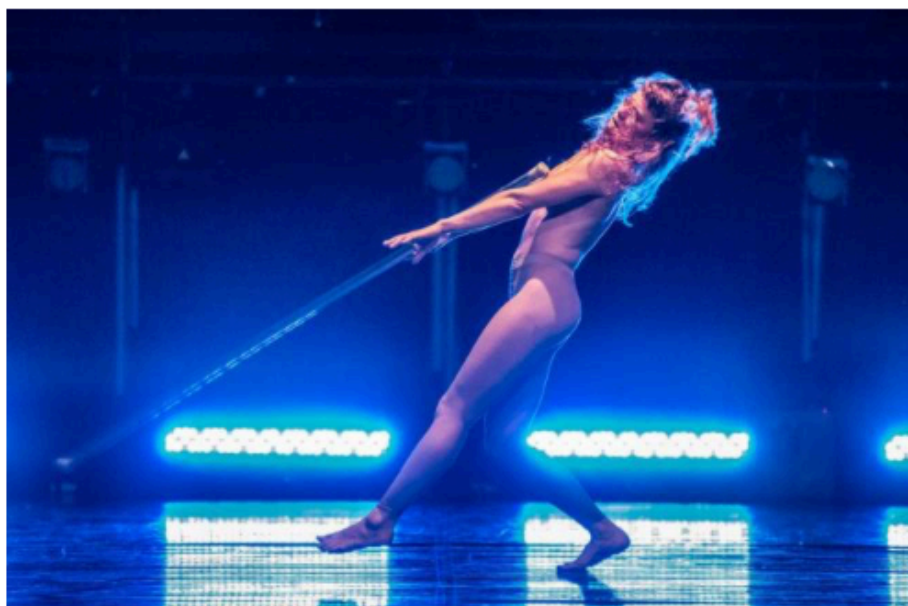


Foto: Cristiano Prim / Divulgação

Um ritual de reconstrução e reconhecimento e uma investigação do isolamento, em uma referência ao mito do elefante velho que se afasta da manada antes de morrer. Em Protocolo Elefante, a companhia de dança catarinense Cena 11 - uma das mais importantes do país - sai desse ponto de partida para se redescobrir e explorar ainda mais os limites do corpo e a relação com a plateia. O espetáculo, que estreou em São Paulo em agosto de 2016 e cuja primeira apresentação em Florianópolis foi na abertura do festival Múltipla Dança, na noite deste sábado, apresenta o resultado de 18 meses de imersão e definição de identidade do grupo.

— É ritual não como uma referência de apropriação étnica de algo, mas enquanto manifestação do tempo. O ritual pormenoriza o tempo, faz dele uma relação física da tua sensibilidade com a existência. A gente tenta trabalhar dentro de alguns pressupostos rituais que possam trazer a nossa dança pra esse lugar — conta o diretor e coreógrafo do Cena 11, Alejandro Ahmed.

A tecnologia é, mais uma vez, usada como uma extensão do corpo. Com trilha e iluminação assinadas por Hedra Rockenbach, o espetáculo usa laser (recurso utilizado pela primeira vez pela companhia), projeções e fumaça para transportar o espectador para uma imersão - mas esqueça tudo o que você já viu com tais recursos porque certamente não será nada parecido. Há também o nu, que não é exatamente novo no trabalho do grupo, mas aparece em um segundo momento da apresentação.

— É um nu mais sobre a disponibilidade enquanto técnica do que a exposição do corpo em si. Quando ele acontece, ele transcende o estado do palco para comungar com outros níveis de sensibilidade. O nu acaba trabalhando mais no sentido de se estar sensível pra poder receber e compartilhar determinadas questões do que pra mostrar alguma coisa. No fundo, o Protocolo é mais sobre revelação do que produção e exposição — explica o diretor.

Tardia, a estreia no Estado ocorre após um período de dúvidas sobre o futuro da companhia, que em abril garantiu a continuidade e sustentabilidade de sua pesquisa e obra em 2017 graças ao apoio do público por meio de um [financiamento coletivo](#). A campanha, inclusive, viabilizou a estreia do Protocolo Elefante em Florianópolis, além dos ciclos de aulas abertas e ensaios assistidos e manutenção parcial do elenco. Em 45 dias, 494 pessoas apoiaram a cia, que arrecadou um total de R\$ 47,891.



Foto: Cristiano Prim / Divulgação

— O financiamento foi a primeira ação em busca de uma nova sustentabilidade do grupo. Tudo isso serviu pra abrir uma outra lacuna de pensar o modo com o qual a economia da cultura precisa resgatar seus vínculos com aqueles que acham necessário que a gente tenha autonomia de financiamento — diz Ahmed.

O espetáculo terá nova apresentação em Florianópolis no dia 2 de junho, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, dentro da programação da III Semana de Dança da UFSC.

### **Entenda o Protocolo Elefante**

Desde dezembro de 2014, a companhia de dança contemporânea catarinense Cena 11 está imersa no projeto que marca os 20 anos do grupo e propõe um questionamento sobre sua continuidade. Durante 18 meses, a cia passou por cinco instâncias. Em Auto-retrato, reuniu-se durante quatro meses para elaborar uma forma de autorreferência. Em Espelho, três artistas convidados traduziram a companhia em suas obras. Já Solilóquio/Reencontro consistiu no isolamento individual de cada integrante, enquanto em Residências eles viajaram para imersões artísticas.

— Quando a gente faz uma pergunta, é pra gente pulsar na questão da pergunta. Não que a gente não procure a resposta, mas a pergunta é pra você vibrar na questão. E a questão era por que continuar depois de tanto tempo e pra que, o que significa ser uma companhia de dança e trabalhar em conjunto por tanto tempo — explica o diretor.

A conclusão do projeto, com o lançamento da peça coreográfica homônima e de um livro, ocorreu em São Paulo, em agosto de 2016. Protocolo Elefante é a materialização das proposições que pautaram o projeto homônimo. A criação, a direção e a coreografia são de Alejandro Ahmed, com performances de Karin Serafin, Mariana Romagnani, Aline Blasius, Marcos Klann, Edu Reis Neto, Natascha Zacheo, Jussara Belchior e Hedra Rockenbach, que também assina a direção de trilha e iluminação.



# Piraceira, incômodo, medo, oração do corpo: Protocolo Elefante prova o quão necessário é o Cena 11

22/05/2017 - 16h13min - Atualizada em 23/05/2017 - 08h37min

 Sugerir correção



Por  
**DIÁRIO  
CATARINENSE**

COMPARTILHE:

FACEBOOK



TWITTER



PLUS



POR EMAIL



Foto: Cristiano Prim / Divulgação

Aguardado desde 2014 - ano do último espetáculo do grupo - , **Protocolo Elefante** é a nova obra da premiada cia de dança Cena 11. A performance estreou sábado (dia 20) em Santa Catarina, abrindo o festival **Múltipla Dança**. Diante da história de mais de 20 anos dos catarinenses e da real possibilidade da companhia acabar por falta de recursos, **Protocolo Elefante** era das estreias mais esperadas na cena artística local em 2017. As jornalistas de Cultura e Entretenimento do DC, Carol Macário, Yasmine Holanda Fiorini e Cris Vieira assistiram à performance e manifestam abaixo um breve relato da experiência.

## Camadas de sensibilidade

*\*Assistir a um espetáculo do **Cena 11** é como entrar num labirinto escuro. É tenso, é inesperado, dá até medo. A única certeza é a de que cada encruzilhada é um mergulho nas profundezas do corpo e de suas tantas camadas e sensações possíveis. Depois de já ter questionado os limites da carne, a insistência do tempo, o atravessamento de várias linguagens, as interfaces físico-digitais, a cumplicidade entre público e bailarinos, dessa vez a premiada companhia de Florianópolis questionou a própria (e a nossa) existência. Teve quem sentiu nojo. Quem experimentou uma viagem alucinógena. Quem chorou. Fato é que não se sai— e ninguém saiu — ileso depois da experiência com o Cena 11. **Protocolo Elefante** foi como um (às vezes doloroso, noutros carinhoso) rito de passagem. Uma apresentação longa e progressiva. O começo foi uma preparação para o que ainda estava por vir: bailarinos movendo-se pelos corredores da plateia, movendo-se no palco. Dança é pouco para definir. Um ritual? Bastões giram, caem. Há continuidade a cada queda. Na nudez dos corpos, a comunhão dos sentidos. A tensão agrava-se, para finalmente no ápice libertar-se. Hedra Rockenbach nos leva pelas mãos para outro mundo. Luz, laser, fumaça são as metáforas para as camadas de sensibilidade. **Protocolo Elefante** foi, para mim, uma oração do corpo e do existir\*, Carol Macário*



Foto: Cristiano Prim / Divulgação



## Nunca tinha visto nada parecido

*"Foi meu primeiro espetáculo do grupo, e também o primeiro de dança contemporânea que eu cobri como repórter. Até levei um bloquinho e um lápis para anotar algumas impressões, mas as folhas estavam vazias no final da apresentação. Ali, na hora, a gente fica sem palavras bonitas (eu só conseguia pensar "que piraceira do ca@\$& \*%"). Foi difícil escrever sobre **Protocolo Elefante** porque é um espetáculo que provoca tantos sentimentos diferentes, de tensão (e muita) e medo a total estupor perto do final da performance, quando entram em cena os raios laser, projeções e fumaça para um momento de total imersão potencializado pela voz de Hedra Rockenbach e pela maravilhosa trilha sonora, também assinada por ela. Eu nunca tinha visto nada parecido e, no dia seguinte, ainda acordei relembrando todas as sensações daquela noite", Yasmine Holanda Fiorini.*

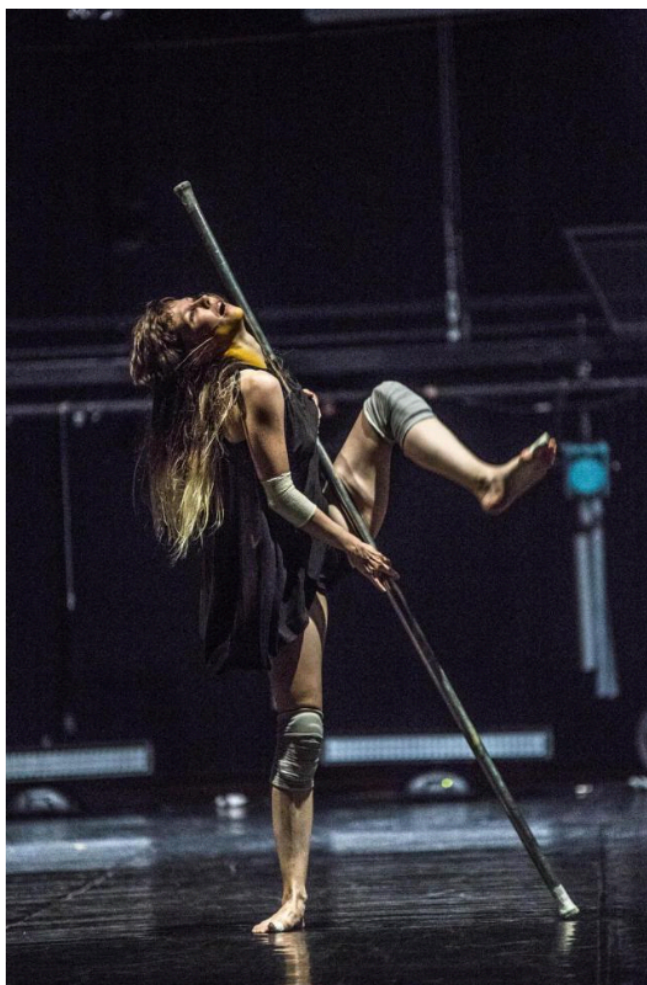


Foto: Cristiano Prim / Divulgação

## O mais perturbador

*"Um espetáculo do Cena 11 nunca é solar, bonitinho, entretenimento; caro leitor desacostumado à cena da dança em SC. Prepare-se para sentar diante de bailarinos que vão mexer com suas percepções, que vão te incomodar, que vão expor a plateia, ainda que tudo possa ficar esteticamente belo em algum momento (a segunda parte do espetáculo, com recursos de laser, é linda).*

*Protocolo Elefante é o mais perturbador entre todos os espetáculos que já vi da cia catarinense. Meu incômodo começou na largada. O espetáculo inicia com uma imobilidade que dura alguns bons minutos. Os seis bailarinos (não) fazem nada. E as pessoas não se aguentam nas poltronas. Mexem-se o tempo inteiro, tosem, levantam-se. É preciso mais do que ansiolítico para tratar a epidemia contemporânea de ansiedade. É preciso arte. Eu só pensava nesse clichê. Seguem-se duas horas de tensão ininterrupta. A reflexão sobre resistência proposta pelo grupo é sombria. Lutar tem sua porção de dor, não é romanticamente inspirador, como pintam as estratégias de marketing. Gira-se sem resultado. Expõe-se ao nu e nada. Você pode até gritar e.... Silêncio. Segue-se flanando e sorrindo por aí, por qual motivo? Continuar porquê?*

**Protocolo Elefante** mostrou, mais uma vez, o quanto o **Cena 11** é necessário", Cris Vieira

O espetáculo terá nova apresentação em **Florianópolis** no dia 2 de junho, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, dentro da programação da III Semana de Dança da UFSC.



